

# Vidália

Boletim dos Amigos dos Açores - Associação Ecológica  
Ano 2010 | N.º33



**Semana dos fósseis**  
**Aprender com as gerações**  
**Grupo pelo Bem Estar Animal**  
**Exposição fotográfica**  
**Geopaisagens dos Açores**

**Relatório de**  
**Actividades 2009**

**Plano de Actividades 2010**

**Alterações ao Regulamento Interno**

## Sumário

Editorial.....	3
Relatório de Actividades 2009.....	4
Plano de Actividades 2010.....	8
Alterações ao Regulamento Interno.....	16
Grupo Pelo Bem Estar Animal .....	22
Exposição Geopaisagens.....	26
Aprender com as gerações.....	29
O Tesouro Fóssil de Santa Maria.....	33
Semana dos Fósseis.....	35
Os Mitos da Inceneração .....	37
Ficha de sócio.....	39
Cartoon.....	40

Telefone/Fax:  
+351 296 498 004

Web:  
[www.amigosdosacores.pt/](http://www.amigosdosacores.pt/)

Email:  
[amigosdosacores@amigosdosacores.pt](mailto:amigosdosacores@amigosdosacores.pt)

### Orgãos Sociais

#### **Direcção**

##### ***Presidente***

Diogo Caetano

##### ***Secretário***

Eva Almeida Lima

##### ***Tesoureiro***

Eduardo Santos

##### ***Vogais***

Lúcia Ventura

José Pedro Medeiros

#### **Conselho Fiscal**

##### ***Presidente***

Emanuel Ponte

##### ***Secretário***

Arlinda Fonte

##### ***Vogal***

Norberto Carreiro

##### ***Suplentes***

Nuno Pimentel

Catarina Furtado

#### **Assembleia Geral**

##### ***Presidente***

Teófilo Soares de

Braga

##### ***Vice-Presidente***

Maria Manuela Livro

##### ***Secretário***

Mário Furtado

##### ***Suplentes***

Eduardo Almeida

José Melo

#### **Sede Social**

Está instalada no edifício da Junta de Freguesia do Pico da Pedra, Avenida da Paz, 14. Ali se encontram todas as publicações editadas e uma biblioteca especializada na temática ambiental.

Os interessados poderão visitar a todos os dias úteis das 9h às 12h e das 13h às 17h. Aconselha-se a marcação da visita. Contacto: Carla Oliveira, Tel. 296 498 004

### Vidália

Boletim dos Amigos dos Açores

– Associação Ecológica

Distribuição gratuita entre os sócios

Os artigos são da responsabilidade dos autores e não representam obrigatoriamente a posição oficial da Associação.

É permitida a reprodução e transcrição, desde que citada a fonte e o autor

Apoio  
Secretaria Regional do  
Ambiente e do Mar

Execução Gráfica e  
Impressão: EGA  
Empresa Gráfica  
Açoreana, Lda.

O Boletim Vidália retoma, a partir desta edição, o formato inicial e uma nova imagem, mas continua recheado de notícias das actividades dos Amigos dos Açores e alguns textos de opinião. Aproveita-se para lançar o repto aos associados que pretendam submeter textos sobre temáticas ambientais de relevância para o arquipélago dos Açores, para publicação neste boletim.

Neste número, e como vem sendo hábito, são apresentados o Relatório de Actividades de 2009 da associação e o Plano de Actividades para o ano 2010. Apresentam-se, também, algumas alterações ao Regulamento Interno pelo qual se regem os Amigos dos Açores

– Associação Ecológica. É apresentado o novo grupo de trabalho da Associação, o Grupo pelo Bem Estar Animal e a exposição itinerante “Geopaisagens dos Açores”, iniciativa do Grupo de Fotografia de Natureza e do Grupo de Educação Ambiental e Participação. Continuando a divulgação das actividades da associação é apresentado um novo projecto em desenvolvimento que incide na educação ambiental em prol do convívio intergeracional; e dois textos sobre alguns trabalhos de divulgação dos fósseis de Santa Maria.

A finalizar contamos com um texto de opinião sobre “Os Mitos da Inceneração”, de Diogo Caetano.



## Relatório de Actividades 2009 - síntese

*Fotos: Diogo Caetano e Eva Lima*



Opresentarrelatóriotemporobjectivo fazer o balanço das actividades desenvolvidas pelos Amigos dos Açores – Associação Ecológica ao longo do ano de 2009.

Destaca-se que 2009 foi um ano dedicado a ao Cagarro, ave migratória que nidifica nos Açores, tendo-se desenvolvido várias acções que deram a conhecer melhor esta espécie à sociedade, bem como da importância da sua conservação.

Os 25 anos dos Amigos dos Açores – Associação Ecológica também foram comemorados, nomeadamente, com um fim de semana de actividades de

natureza no Nordeste, em Setembro, e a organização de um jantar de confraternização, em Dezembro.

Actividades comuns aos diversos Grupos de Trabalho:

- edição de dois números do boletim Vidália;
- participação no Seminário Nacional do Projectos Coastwatch Europe, realizado na ilha da Madeira, com uma comunicação sobre a participação activa ambiental; e nas “Conversas ao Calor das Caldeiras”, realizado nas Furnas, com uma comunicação sobre as Geopaisagens dos Açores;
- promoção da “Chegada dos Cagar-



## Relatório de Actividades 2009 - síntese

ros”, do “Dia Mundial das Aves”, de sessão sobre a “Flora Invasora dos Açores e Madeira” e sessão pública sobre as “Borboletas Nocturnas”;

- dynamização do centro de documentação da associação;

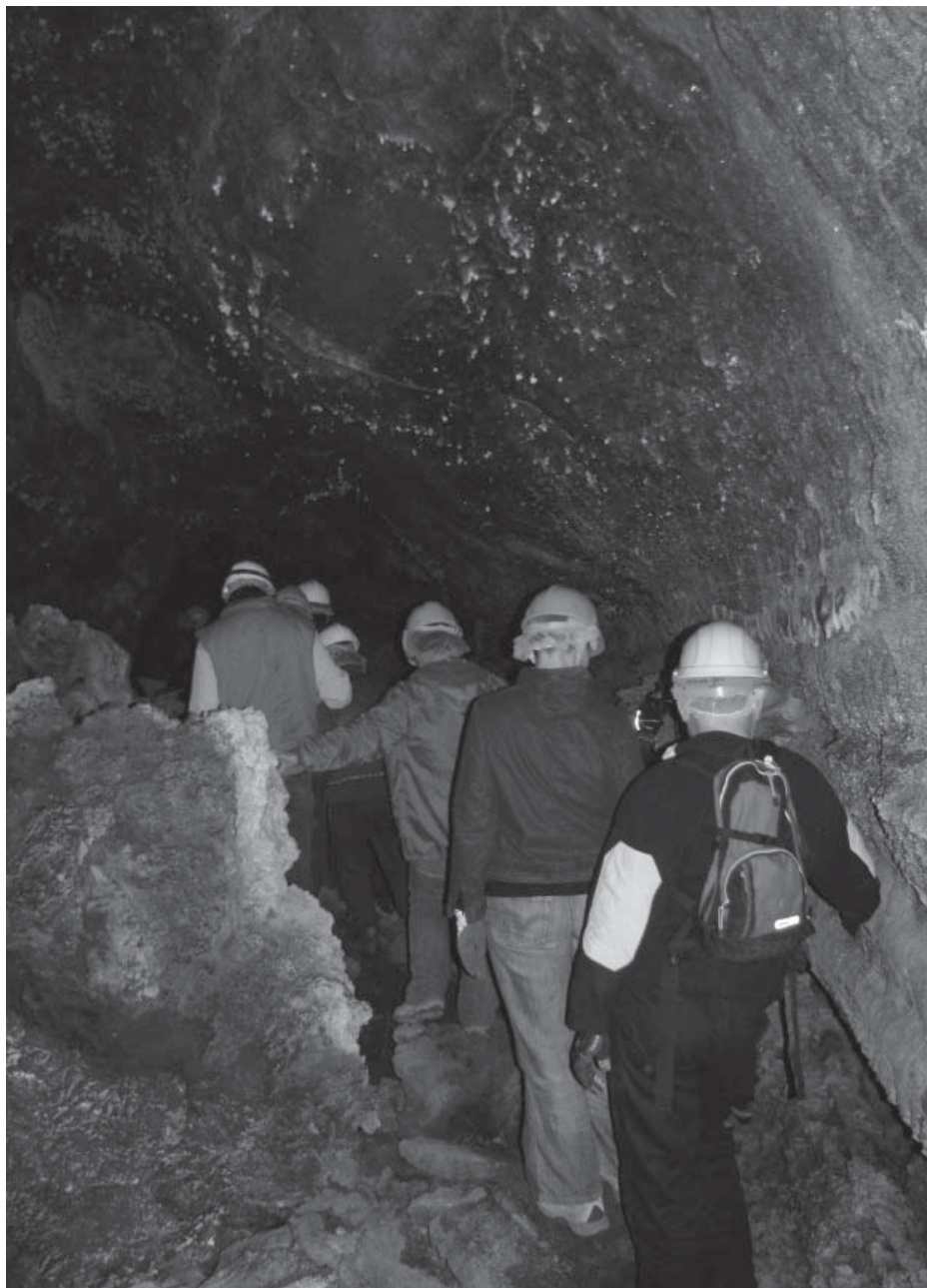
- remodelação da página de internet da associação, manutenção dos blogs dos Grupos de trabalho e integração da associação às redes sociais (Twitter, Facebook e, Youtube).

No âmbito do Grupo de Actividades de Natureza, realizaram-se 12 passeios pedestres/visitas de estudo na ilha de São Miguel e 2 passeios pedestres/visitas de estudo extraordinários na ilha de São Jorge; foi recebida e acompanhada a Associação dos Amigos do Parque Ecológico do Funchal em visita à ilha de São Miguel; efectuaram-se visitas de estudo ao Algar do Pico Queimado e à Gruta do Carvão; realizou-se uma visita de estudo ao Projecto de Recuperação da Bacia Hidrográfica das Furnas e acompanharam-se 2 visitas de estudo da Associação de Surdos de São Miguel. Reconheceram-se diversos percursos pedestres e foi concebido e testado um sistema de monitorização ambiental dos percursos pedestres, o “Pé Alerta”. A associação continuou a promover visitas guiadas ao Monumento Natural Gruta do Carvão – Troço do Paim, tendo realizado visitas de índole pedagógica (1673 participantes), ao público em geral e turistas (1938 visitantes) e no

âmbito do programa “Ciência Viva no Verão” (87 participantes).

As actividades do Grupo de Educação Ambiental e Participação contaram com acções de sensibilização e distribuição de materiais de apoio em diversas escolas de vários níveis de ensino; assinalaram-se algumas datas importantes para a protecção da natureza e do ambiente, a saber o dia Mundial das Aves (1 de Abril), a Noite Europeia das Borboletas Nocturnas (22 de Maio), o dia Mundial do Ambiente (5 de Junho), o dia Mundial da Terra e do Património Geológico (22 de Abril), o dia Nacional da Conservação da Natureza (28 de Julho) e o dia do Cagarro (1 de Novembro de 2009); a associação continuou a coordenar as actividades do projecto Coastwatch Europe, tendo o calendário deste ano iniciado em apenas 1 de Dezembro; a coordenar o funcionamento das Ecotecas da Ribeira Grande e de Ponta Delgada; e a participar como Organização Não Governamental do Ambiente, nos seguintes conselhos consultivos: Comissão mista de coordenação do Plano Director Municipal de Lagoa, Conselho Regional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Comissão de Acompanhamento de Percursos Pedestres.

Actividades do Grupo de Fotografia de Natureza - Com o intuito da divulgação da importância da fotografia para a preservação e valorização



## Relatório de Actividades 2009 - síntese

do património natural dos Açores, realizaram-se saídas de campo para fotografar à Lagoa das Furnas, ao Parque Terra Nostra e à Serra Devassa. Foram organizadas duas exposições “Este ano salve um cagarro”, composta por 12 trabalhos, e “Geopaisagens dos Açores” com 27 trabalhos de 8 autores.

Enquanto actividades não previstas no Plano para 2010 a Associação esteve envolvida na campanha contra a introdução da sorte de varas e dos touros de morte nos Açores, na campanha “São Miguel, Ilha livre de tou-radas”, promoveu uma petição acerca

da abertura dos parques e matas de la-  
zerao fim-de-semana e propôs a sub-  
scrição da Carta da Terra pela Região  
Autónoma dos Açores. Foram efectua-  
das diversas denúncias sobre actos  
ambientais impróprios e elaborados  
alguns pareceres relativos a propostas  
de Decretos Legislativos Regionais, à  
obra da Fajã do Calhau e futuro cen-  
tro de interpretativo da Caldeira Ve-  
lha. Foi, ainda, efectuado um estudo  
de avaliação da participação dos cida-  
dãos e entidades em planos e projec-  
tos com incidência no ambiente.  
No final do ano foi, ainda criado, o  
Grupo pelo Bem-estar Animal.





## Plano de Actividades 2010

*Fotos: Diogo Caetano*



## Plano de Actividades 2010

As Actividades projectadas pelos Amigos dos Açores – Associação Ecológica para 2010 visam, fundamentalmente, promover o contacto directo com a natureza, contribuir para uma sociedade cada vez mais envolvida e capacitada para uma efectiva participação pública e para o voluntariado em prol do ambiente.

Assim, e de modo a operacionalizar

mais facilmente as diversas actividades da associação, estas são integradas nos diversos grupos de trabalho da mesma.

A saber:

- o Grupo de Actividades de Natureza tem por objectivo a promoção de acções relacionadas com a observação e interpretação da Natureza e do Ambiente, promovendo o seu melhor conhecimento, fruição



## Plano de Actividades 2010

e valorização; através deste grupo serão desenvolvidas as seguintes actividades:

- no âmbito do projecto Conhecer para Proteger, pretendendo-se contribuir o melhor conhecimento e monitorização do território, bem como a criação de massa crítica em prol da participação activa ambiental irão realizar-se passeios pedestres, de bicicleta e visitas de estudo a cavidades vulcânicas da ilha de São Miguel, passeios de barco e uma visita de estudo à ilha da Madeira em colaboração com a

Associação dos Amigos do Parque Ecológico do Funchal;

- pretendem-se continuar a efectuar o reconhecimento de novos trilhos e editar roteiros de percursos pedestres;

- visitas guiadas à Gruta do Carvão – troço do Paim, incluindo o acompanhamento de visitas de estudo destinadas a grupos escolares e visitas turísticas em horário próprio e diferenciado; no decorrer do ano serão introduzidas algumas alterações ao modo de visita com o intuito de melhorar a visibilidade,





acessibilidade e atractividade do local, bem como reforçar a respectiva segurança;

Responsável: Paulo Garcia | Contacto: gan@amigosdosacores.pt

- o Grupo de Educação Ambiental e Participação tem por fim a implementação de actividades relacionadas com a educação ambiental e a participação cívica.

- de modo a incentivar a sensibilização e participação pública em assuntos ambientais da actualidade será promovido um ciclo de debates acerca de temas ambientais que se constituem relevantes para o exercício de uma cidadania ambientalmente responsável, destacando temas como a prevenção e reutilização de resíduos, os organismos geneticamente modificados, as alterações climáticas, a participação pública e a conservação da natureza;

- disponibilização de materiais informativos e de divulgação sobre diversas temáticas ambientais e de sustentabilidade a escolas e outras instituições de educação e apoio social;

- dinamizar e coordenar o projecto "Coastwatch Europe", de modo a alertar para os principais problemas do litoral, através da sua observação

directa;

- gestão das Ecotecas da Ribeira Grande e de Ponta Delgada e apoio à transição do modelo de gestão dos referidos centros de educação ambiental, deixando estas estruturas de estar ao encargo da Associação;

Responsável: Eva Almeida Lima | Contacto: geap@amigosdosacores.pt

- o Grupo de Fotografia de Natureza tem por objectivos a divulgação e a defesa do património natural dos Açores através da fotografia e o desenvolvimento de acções para a divulgação de conhecimento da Natureza e boas práticas ambientais tendo como base o uso da fotografia.

- realizar-se-ão saídas de campo de carácter fotográfico, com uma periodicidade trimestral, privilegiando as áreas protegidas e os jardins da ilha de São Miguel;

- estão previstas diversas exposições fotográficas relacionadas com a fotografia de natureza, nomeadamente com o termalismo e a biodiversidade;

- pretendem-se promover acções de formação relacionadas com a fotografia de natureza, bem como adquirir material fotográfico de apoio às actividades a desenvolver;

## Plano de Actividades 2010

- será finalizado o portefólio de fotografia de natureza que ficará disponível na internet.

Responsável: Duarte Sousa | Contacto: gfn@amigosdosacores.pt

- o Grupo pelo Bem Estar Animal desenvolve as suas actividades partindo do reconhecimento de que todos os animais são seres dotados de sensibilidade e que devem ter uma vida digna, não de-

vendo ser sujeitos a dores ou sofrimento evitáveis.

Serão desenvolvidas diversas actividades que consistirão em:

- visitas de estudo a diversos locais de interesse para o bem-estar animal, cabendo a cada trimestre de 2010 o destaque de uma temática animal (1º Trimestre - Animais de companhia, 2º Trimestre - Animais em cativeiro, 3º Trimestre - Animais







## Plano de Actividades 2010

de produção e 4º Trimestre - Animais selvagens);

- realização de debates acerca do bem-estar animal nas suas diversas temáticas;

- promoção de actividades de voluntariado em prol dos animais, como a campanha de salvamento do cagarro e o apoio da adopção de animais de companhia abandonados.

Responsável: David Santos | Contacto: gbea@amigosdosacores.pt

Contudo continuam a existir algumas actividades que serão levadas a cabo pelos diversos grupos de trabalho em conjunto, como:

- a publicação semestral do Boletim Vidália (em papel e formato electrónico), com artigos sobre a problemática do património natural e construído, a crise ambiental e a divulgação das actividades associativas;

- será criado um novo boletim informativo electrónico, mensal, que visará a divulgação das actividades da associação, informações acerca dos diversos grupos de trabalho, bem como promover edições e publicações realizadas pela Associação.

- a participação em congressos, seminários e acções de formação na área do ambiente e conservação da natureza, fundamental para o desen-

volvimento das actividades da Associação, e a colaboração na organização de encontros técnico-científicos e associativos;

- o Centro de Documentação dos Amigos dos Açores, constituído por uma biblioteca sobre diversas temáticas ambientais e materiais multimédia;

- a internet, meio de maior divulgação e disseminação de informações sobre a associação, incidindo nos meios multimédia e nas redes sociais;

- pretendem-se assinalar algumas datas importantes no calendário para a protecção da natureza, do ambiente e do bem-estar animal; por se tratar do Ano Internacional da Biodiversidade, a associação dedicará 2010 à participação activa em prol da biodiversidade e do bem-estar animal;
- editar publicações acerca da ecologia, paisagem, biodiversidade e geodiversidade no âmbito do projecto Ecodiversidade dos Açores;

- participação como Organização Não Governamental do Ambiente, em comissões de planeamento que apresentem interesse em matéria de ambiente e conservação da natureza, por solicitação das entidades responsáveis pela sua execução.



## Regulamento Interno

### Alterações a negrito

#### **CAPÍTULO I** **O Regulamento Interno**

##### **Artigo 1º**

O presente Regulamento Interno tem por fim regulamentar os vários aspectos da vida e da organização dos Amigos dos Açores que se encontram omissos ou insuficientemente definidos nos Estatutos.

##### **Artigo 2º**

O Regulamento Interno concretiza o disposto no Art. 1º dos Estatutos e entra em vigor a partir da sua aprovação em Assembleia Geral.

#### **CAPÍTULO II**

##### **Os Associados**

##### **Artigo 3º**

Podem ser associados dos Amigos dos Açores todas as pessoas singulares ou colectivas que aceitem os Estatutos e Regulamento Interno da Associação nos termos do Art. 4º dos Estatutos e se identifiquem com os princípios ecologistas expressos nos textos aprovados pela Assembleia Geral nos termos do Art. 9º.

##### **Artigo 4º**

A admissão dos novos associados far-se-á pelo preenchimento de uma proposta de admissão e após decisão favorável da Direcção.

##### **Artigo 5º**

1. – Os Associados dos Amigos dos Açores têm direito a:

- a) Participar na vida associativa, nomeadamente nas reuniões da Assembleia Geral;
- b) Exercer o direito de crítica e defender os seus pontos de vista aceitando o disposto nos Estatutos e no Regulamento Interno;**
- c) Participar nas actividades desenvolvidas ou apoiadas pela associação;**
- d) Eleger e ser eleito para todos os órgãos da associação;
- e) Propor a criação de grupos de trabalho;
- f) Ser previamente ouvido quanto a decisões que possam afectar a sua qualidade de associado;
- g) Receber o boletim informativo e usufruir de descontos nas publicações dos Amigos dos Açores;
- h) Renunciar livremente e em qualquer altura a sua qualidade de Associado, mediante carta dirigida à



## Regulamento Interno

### Direcção

2. – Não podem ser eleitos para os Órgãos Directivos, os associados que:

- a) Tenham sido admitidos há menos de 3 meses;
- b) Pertencam a órgãos directivos de partidos políticos, que desempenhem cargos de representação ou de nomeação política;
- c) Tenham uma relação de trabalho, prestem serviços remunerados à Associação ou sejam sócios de empresas que prestem serviços remunerados à Associação;
- d) Tenham menos de 18 anos de idade.

### Artigo 6º

São deveres dos associados:

- a) Participar na medida das suas possibilidades nas actividades da associação;
- b) Pagar pontualmente as quotas;
- c) Desempenhar com zelo os cargos para que tenham sido eleitos, ressaltando-se o direito de pedir escusa devidamente fundamentada em caso de impedimento.
- d) Comunicar à associação o meio pelo qual deverão ser contactados ou convocados.

### Artigo 7º

1. – A categoria de associado dos Amigos dos Açores perde-se por renúncia, exclusão ou afastamento por não cumprimento do Art. 3º do presente Regulamento.

2. – Será excluído de associado quem, durante mais de uma ano, não pagar a quotização devida à associação e, após aviso escrito, não a regularizar no prazo de trinta dias.

3. – O afastamento de associado pelo motivo indicado no Art. 3º, parte final, inadaptação aos princípios da Associação, apenas se pode verificar após decisão aprovada em Assembleia Geral nos termos seguintes:

- a) A ordem de trabalhos da Assembleia Geral deve conter expressamente tal ponto;
- b) A proposta de afastamento devidamente fundamentada deve ser previamente elaborada pelo Conselho Fiscal após ter ouvido o associado em questão, a quem será dado conhecimento do conteúdo das críticas, de modo a poder fazer a sua defesa.

## Regulamento Interno

### **CAPÍTULO III** **Órgãos da Associação** **ASSEMBLEIA GERAL**

#### **Artigo 8º**

1. – A Assembleia Geral é o órgão máximo e soberano dos Amigos dos Açores.

2. – Têm direito a participar nas reuniões da Assembleia Geral com direito a voto todos os associados dos Amigos dos Açores com as suas quotas em dia.

3. – Quando outra maioria não for indicada ou legalmente exigível, as decisões da Assembleia Geral são tomadas por maioria simples, recorrendo-se a voto secreto sempre que se refram a pessoas.

4. – A Assembleia Geral pode permitir a participação de não-associados às reuniões.

#### **Artigo 9º**

É da competência da Assembleia Geral:

a) Determinar a orientação geral dos Amigos dos Açores e aprovar os documentos programáticos e de princípios, bem como o plano de actividades;

b) Apreciar o relatório anual e de contas, bem como a actividade dos órgãos e núcleos da Associação;

c) Eleger e demitir os Órgãos da Associação;

d) Deliberar sobre as propostas de alteração dos Estatutos e do Regulamento Interno.

#### **Artigo 10º**

1. – A Assembleia Geral reúne ordinariamente no primeiro trimestre de cada ano para:

**a) Apreciar os relatórios dos Órgãos Sociais;**

**b) Aprovar o plano de actividades e orçamento para o ano que se inicia.**

**2. – A Assembleia Geral reúne bianualmente para eleger os Órgãos Sociais.**

3. – A Assembleia Geral pode ser convocada extraordinariamente por iniciativa de qualquer órgão ou 10% dos associados, devendo o requerimento de convocatória designar a ordem de trabalhos e a data da Assembleia e o local, em cumprimento do Art. 11º, nº1 deste Regulamento e dirigida ao Presidente da Assembleia Geral.

#### **Artigo 11º**

**1. – A Assembleia Geral terá que ser convocada com pelo menos**

## **Regulamento Interno**

**oito dias de antecedência por meio de aviso afixado na sede, aviso na página web da Associação e circular, por correio postal ou correio electrónico, dirigida aos associados.**

2. – O órgão competente para a emissão da convocatória, por iniciativa própria ou alheia, é a mesa da Assembleia Geral.

### **DIRECÇÃO**

#### **Artigo 12º**

É da competência da Direcção:

- a) Administrar e gerir o património e a sede da Associação;
- b) Apreciar e decidir sobre as propostas de admissão de associados;
- c) Representar os Amigos dos Açores;
- d) Coordenar o relacionamento entre os órgãos e os núcleos locais;
- e) Apresentar à Assembleia Geral ordinária os relatórios anual e de contas;
- f) Zelar pelo cumprimento do Plano Anual aprovado pela Assembleia Geral.

#### **Artigo 13º**

1. – As decisões da Direcção deverão reflectir o consenso de todos

os seus membros e serão registadas no livro de actas respectivo.

2. – Nos casos em que o consenso não for atingido, as decisões serão tomadas por maioria simples do total dos membros efectivos da Direcção.

3. – A Direcção reunirá ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que o Presidente ou pelo menos dois membros a convocarem.

#### **Artigo 14º**

A Associação só se considera obrigada com a assinatura conjunta de dois directores, excepto em relação aos seguintes actos em que a mesma se considera obrigada com a assinatura de um director:

- a) Actos de mero expediente;
- b) Actos respeitantes à formalização de protocolos ou contratos, previamente aprovados pela Direcção.

### **CONSELHO FISCAL**

#### **Artigo 15º**

É da competência do Conselho Fiscal:

- a) Acompanhar a administração do património financeiro da Associação

## Regulamento Interno

ção;

b) Elaborar parecer sobre o relatório de contas a apresentar à Assembleia Geral;

c) Instruir as propostas de afastamento de associados a apresentar à Assembleia Geral Ordinária nos termos do Art.7º, nº3.

### CAPÍTULO IV

#### Eleição dos Órgãos Dirigentes

##### Artigo 16º

1. – A eleição da Direcção, da mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal far-se-á bianualmente em Assembleia Geral Ordinária.

2. – As tarefas de coordenação do processo eleitoral são desempenhadas pela mesa da Assembleia Geral.

##### Artigo 17º

1.- Podem candidatar-se aos Órgãos Dirigentes associados não presentes na Assembleia Geral, desde que autorizem por escrito a sua inclusão numa das listas concorrentes.

2.- Todos os candidatos à Direcção deverão declarar, por escrito, que não estão abrangidos pelos impedimentos previstos nas alíneas b) e c)

do artigo 5º.

##### Artigo 18º

**1. – Os membros da Direcção que por um período de três meses não comparecerem injustificadamente às reuniões dos Órgãos que integram serão automaticamente destituídos dos seus cargos.**

**2. – Os elementos destituídos por faltas e os elementos dos Órgãos Sociais que comunicarem a suspensão ou renúncia ao cargo desempenhado serão substituídos pelo elemento seguinte das listas pelas quais foram eleitos, ou por suplentes, quando existirem.**

3. – Se o processo previsto acima se mostrar inviabilizado pode a Direcção cooptar, por consenso, os associados necessários para completar os Órgãos Dirigentes.

### CAPÍTULO V

#### Grupos de Trabalho

##### Artigo 19º

1. – Poderão ser criados grupos de trabalho no âmbito dos Amigos dos Açores.

2. – Os grupos de trabalho poderão ser criados ou extintos por iniciativa:



## Regulamento Interno

- a) Da Direcção;
- b) Da Assembleia Geral.
- 3. – A Direcção dará conhecimento, através do Boletim ou por circular, a todos os associados da criação de um grupo de trabalho.
- 4. – Os grupos de trabalho têm direito a receber da Associação apoios próprios. Este financiamento é proporcional às actividades do grupo de trabalho e às despesas e receitas da Associação.
- 5. – Os grupos de trabalho deverão apresentar à Direcção pelo menos um relatório semestral da sua actividade.

### CAPÍTULO VI

#### Núcleos

##### Artigo 20º

Podem ser constituídos núcleos de ilha ou núcleos locais dos Amigos dos Açores, nas ilhas ou locais onde existam cinco ou mais associados em efectividade de funções, cabendo à Assembleia Geral aprovar a sua constituição.

##### Artigo 21º

O Plenário de Núcleo é o órgão máximo do Núcleo, que reunirá ordinariamente uma vez por ano e

extraordinariamente quando convocado por 25% dos associados ou pelo Secretariado do Núcleo, o qual é eleito em Plenário.

##### Artigo 22º

Cada Núcleo, totalmente autónomo, terá o seu Regulamento Interno que não poderá contrariar os Estatutos e o Regulamento Interno dos Amigos dos Açores e ser aprovado pela Assembleia Geral.

### CAPÍTULO VII – Disposições Gerais

##### Artigo 23º

- 1. – Nenhum associado dos Amigos dos Açores poderá invocar essa qualidade com vista à participação em quaisquer actos eleitorais.
- 2. – Tratando-se de elementos dos Órgãos Dirigentes, o associado deverá suspender essa titularidade, até à conclusão de acto referido.

##### Artigo 24º

Todos os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos de acordo com a lei ou decisão da Assembleia Geral.

*Última alteração em Assembleia Geral de 27 de Março de 2010*

## Grupo Pelo Bem Estar Animal

*Texto: Célia Pimentel*

*Fotos: Eva Lima*



*Amigos dos Açores Associação Ecológica*

Um dos princípios da Associação Ecológica Amigos do Açores é o respeito pelo Bem Estar animal. Sempre que é detectada uma situação crítica, procura-se dar voz pelos animais não humanos, como é o caso das touradas, do salvamento de cagarros, resgate de animais abandonados, ...

Com esta forma de estar e para melhor responder aos anseios de um número crescente de associados, a 30 de Novembro de 2009, em reunião aberta a outros interessados, foi criado o Grupo pelo Bem Estar Animal (GBEA), que constitui mais um grupo de trabalho dos Amigos dos Açores

– Associação Ecológica, a juntar aos outros três já existentes, a relembrar: Grupo de Actividades ao Ar Livre, Grupo de Fotografia de Natureza e Grupo de Educação Ambiental e Participação.

O Grupo pelo Bem Estar Animal tem como principal missão contribuir para o reconhecimento social do Bem Estar animal e dos direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Os objectivos fundamentais a seguir para alcançar este desiderato são:

Promover campanhas de sensibilização e de voluntariado;  
Difundir boas práticas;

## Grupo Pelo Bem Estar Animal

Denunciar todos os atentados ao bem estar animal e actos de crueldade sobre animais em liberdade ou cativoiro.

O Grupo pelo Bem Estar Animal desenvolverá sempre as suas actividades, partindo do reconhecimento que “Todos os animais são seres dotados de sensibilidade e que devem ter uma vida digna, não devendo sofrer dores ou sofrimentos evitáveis” e adopta como declaração de princípios a “Declaração Universal dos Direitos dos Animais”.

Algumas das acções imediatas após a sua constituição foram a criação de:

*Blogue*, “bemestaranimal-acores.blogspot.com”, onde qualquer pessoa registada pode colocar ou comentar *on line* informação relacionada com o tema;

Caixa de correio, “gbea@amigosdosacores.pt”, para o qual pode pedir a sua adesão ao blogue, solicitar informações ou comunicar situações relacionadas com o bem estar animal.

Sintetizando, o Grupo pelo Bem Estar Animal foi estabelecido com os intuitos de:

- Sensibilizar as pessoas para o bem estar animal, alertando-as que os animais são seres dotados de sensibilidade e devem ter



## Grupo Pelo Bem Estar Animal

uma vida digna, não devendo ser sujeitos a dores ou sofrimentos evitáveis;

- Ensinar as boas práticas para o bem estar animal, promovendo e divulgando sessões de esclarecimento públicas;

- Promover as boas práticas pelo bem estar animal realizando diversas actividades;

- Dialogar com as autoridades competentes como podemos colaborar e trabalhar em parceria;

- Identificar comportamentos e situações de maus-tratos animais;

- Denunciar às autoridades competentes e ao público em geral situações de maus-tratos animais;

- Estimular as pessoas para identificar e denunciar os maus-tratos animais.

Nos dias de hoje a mente está bastante evoluída, mas a intuição também é como consequência sentimos EMPATIA!

Sentimos empatia pelas outras pessoas, empatia pelos animais e consequentemente pelo seu bem estar. A empatia gera-se quando vemos e sentimos pelos olhos e coração de um outro animal, seja humano ou não humano.

Para o Ano de 2010 estão estabelecidas diversas actividades, a dinamizar pelo Grupo pelo Bem Estar Animal.

O 1º trimestre é dedicado aos





### Animais de Companhia.

No dia 29 de Janeiro, decorreu uma sessão de esclarecimento intitulada "Abandono e Recolha

de Ani-  
mais Sel-  
vagens e

de Com-  
panhia.

C o m o  
p r o c e -  
d e r?", que

teve como

oradores

o Chefe

Santos,

da Briga-

da SEP-

NA da GNR, e o Dr. Vergílio,

veterinário do Canil Municipal

de Ponta Delgada. Após breves

apresentações de ambos sobre

o tema em foco seguiu-se uma

participada e interessante con-



versa/debate entre os cerca de 30 presentes na sessão.

No dia 15 de Fevereiro decorreu uma "Visita a animais abandonados/capturados", mais precisamente no Canil Municipal de Ponta Delgada.

Mas já há actividades programadas para todo o ano, assim:

- o 2º trimestre será dedicado aos

Animais em Cativeiro;

- no 3º trimestre as actividades a decorrer serão referentes a Ani-  
mais de Produção;

- e no 4º,  
e último  
trimestre  
estarão  
eom foco  
os Ani-  
mais Sel-  
vagens.

Preten-  
dem-se,  
também,  
celebrar  
a l g u n s  
dias co-

memorativos como:

- 4 Outubro, o "Dia Mundial do Animal";

- 1 Novembro, o "Dia do Cagarro";

- e 10 Dezembro, o "Dia Internacional dos Direitos do Ani-  
mais".

A Campanha "Salve um Cagarro" (1 Outubro a 12 Novembro), terá a sua continuidade nos Amigos dos Açores – Associação Ecológica, mas a partir do presente ano inserida nas actividades do Grupo pelo Bem Estar Animal.

## Exposição fotográfica Geopaisagens dos Açores

*Grupo de Fotografia de Natureza e Grupo de Educação Ambiental e Participação Pública*



## Exposição fotográfica Geopaisagens dos Açores

No decorrer das actividades dos Amigos dos Açores, no ano de 2008, e no âmbito das comemorações do Ano Internacional do Planeta Terra, convidaram-se todos os associados a enviar imagens sobre a temática “Geopaisagens dos Açores”, com o objectivo de seleccionar fotografias para integrar o calendário da associação e como forma de sensibilização para a temática.

Assim foi disponibilizada uma lista dos principais locais de interesse geológico das ilhas dos Açores, como forma de elucidar os possíveis participantes acerca dos locais a abranger nas suas fotografias. Da lista constavam: a Pedreira do Campo e a Ponta do Castelo, em Santa Maria; as caldeiras dos vulcões das Furnas e das Sete Cidades, em São Miguel; na Terceira a Serra de St<sup>a</sup> Bárbara e Mistérios Negros e o Monte Brasil; na ilha Graciosa, a Caldeira da Graciosa e Fumaça do Enxofre e a Ponta do Carapacho, Ponta da Restinga e Ilhéu de Baixo; a cordilheira central e as Fajãs dos Cubres e da Caldeira de St<sup>o</sup> Cristo, em São Jorge; a Montanha e a Ponta do Mistério, na ilha do Pico; no Faial, o Monte da Guia e a Caldeira; nas Flores, as Caldeiras Funda, Comprida, Seca, Branca e Funda e Rasa das Lajes; na ilha do

Corvo foram seleccionados a Ponta do Marco e o Caldeirão; e finalmente também foram contemplados os Ilhéus das Formigas.

Após a selecção das fotografias enviadas no âmbito do desafio lançado, estas foram complementadas com uma breve explicação de cada paisagem geológica e foram integradas numa exposição fotográfica itinerante denominada “Geopaisagens dos Açores”. Os 27 trabalhos apresentados, da autoria de 8 fotógrafos, abordam aspectos geológicos da paisagem açoriana, desde a ilha do Corvo até aos ilhéus das Formigas.

A exposição, para além do seu carácter estético também com índole pedagógica e de sensibilização, tem vindo a ser exibida ao longo dos 2 últimos anos em diversos locais de variadas ilhas dos Açores, a saber: no Museu Municipal da Ribeira Grande, no Solmar Avenida Center, no Centro de Formação e Educação Ambiental da Lagoa e na sede dos Amigos dos Açores, em São Miguel; no Centro de Interpretação Dalberto Pombo, em Santa Maria; no Observatório do Mar dos Açores e no Centro Interpretativo do Vulcão dos Capelinhos, no Faial

A itinerância dos referidos traba-

## Exposição fotográfica Geopaisagens dos Açores

Ihos por várias Escolas Secundárias e Profissionais das ilhas do Faial, Pico, Terceira, Graciosa, São Miguel e Santa Maria, com o intuito de promover o estudo e reconhecimento do património geológico no

âmbito escolar.

Esta mostra de sucesso deu a conhecer algumas das bonitas paisagens geológicas que fazem parte do rico património natural do arquipélago dos Açores.





## **“Aprender com as gerações”**

### **A educação ambiental em prol do convívio intergeracional**

*Texto: Cheila da Luz*

*Fotos: [ecoactividades-acoresh.blogspot.com](http://ecoactividades-acoresh.blogspot.com)*



Falar de educação ambiental, é falar de uma das bases fundamentais cívicas da nossa sociedade, pois é através dela que temos a possibilidade de conhecer o ambiente e desta forma preservá-lo e conservá-lo, pois os cidadãos têm o direito a um ambiente humano e ecologicamente equilibrado e o dever

de o defender (Lei de Bases do Ambiente).

A existência de um ambiente propício à saúde e bem-estar das pessoas e ao desenvolvimento social e cultural das comunidades, bem como à melhoria da sua qualidade de vida, pressupõe a adoção de medidas, como o equilíbrio biológico, a conservação da Natureza e a estabilidade dos diferentes habitats (Lei de Bases do Ambiente).

É com base nesta filosofia, que os Amigos dos Açores – Associação Ecológica, têm, ao longo dos seus 25 anos de existência, vindo a defender o ambiente, bem como a promover a conservação da Natureza.

Visando transformações positivas no equilíbrio da relação Sociedade/Natureza através da valorização e melhoramento da qualidade de vida em profundo respeito pelos valores ecológicos, os Amigos dos Açores – Associação Ecológica desenvolvem acções através de diversos métodos de trabalho e de

## “Aprender com as gerações”

### A educação ambiental em prol do convívio intergeracional

intervenção não formais que se esperam que sejam conducentes a uma sociedade ambientalmente mais responsável não só pelo equilíbrio do Planeta, mas também pelo bem-estar das gerações vindouras.

“Uma Sucessão Ecológica de Gerações”, é a denominação escolhida para o projecto-piloto, que se pretende implementar, ao longo do Ano Internacional da Biodiversidade (2010). Uma cooperação intergeracional entre os diferentes elementos da mesma família, que se auto-comparam com os distintos níveis do processo de evolução de ecossistemas num dado espaço geográfico (sucessão ecológica).

Este projecto consiste em recriar, em conjunto com as famílias dos associados dos Amigos dos Açores, o equivalente ao conceito de Sucessão Ecológica. Para isso serão escolhidos diferentes locais ao longo da ilha de São Miguel, e serão constituídas equipas de gerações distintas. Cada equipa terá no mínimo 2 elementos geracionais, tipo: filho(a) e pai/mãe, sendo necessário que um dos membros seja sócio activo da associação, aos quais serão dados conceitos relacionados com a Sucessão Ecológica e posterior correspondência: filho – espécies pioneiras; pai – espécies secundárias e avô



Esquema de Sucessão Ecológica

## **“Aprender com as gerações”**

### **A educação ambiental em prol do convívio intergeracional**



– comunidade clímax. Várias são as vezes que nos queixamos de que há famílias que não conversam, que não partilham momentos nem experiências, e por vezes não se trata de falta de assunto, mas sim de tempo e/ou oportunidades, e é neste contexto que surgetam-

bém a realização deste projecto.

Por outro lado, a educação ambiental tem vindo ao longo dos anos a ser encarada cada vez mais como uma acção educativa permanente, que envolve obrigatoriamente toda a sociedade, fazendo com que esta tome a

## **“Aprender com as gerações”**

### **A educação ambiental em prol do convívio intergeracional**

devida consciência da realidade global, tendo em conta os tipos de relações que o Homem estabelece em sociedade e com a Natureza, nunca esquecendo os problemas que muitas vezes derivam das interações entre estes diversos mundos (antrópico, natural, biótico, abiótico), e não esquecendo que 2010 é o Ano Internacional da Biodiversidade.

Segundo a Comissão Europeia do Ambiente, “a biodiversidade engloba a variedade de genes, espécies e ecossistemas que constituem a vida no planeta. Assistimos actualmente a uma perda constante da biodiversidade com profundas consequências para o mundo natural e o bem-estar humano. As principais causas são as alterações nos habitats naturais, resultantes dos sistemas intensivos de produção agrícola, da construção, da exploração de pedreiras, da sobreexploração das florestas, oceanos, rios, lagos e solos, da introdução de espécies alóctones invasivas, da poluição e, cada vez mais, das alterações climáticas globais. É nossa intenção, hoje, e cientes

de que o tempo corre contra nós em termos ambientais, pôr em prática projectos e actividades que efectivamente desenvolvam na sociedade o espírito de respeito pelo ambiente. Para nós, o ambiente é a nossa causa, as populações são o nosso meio para que no final, ganhem as pessoas e ganhe o ambiente.

Enfim, todos saímos vencedores se a responsabilidade ambiental for bem encarada e feita por todos. Este é o tempo, é sempre tempo para trabalhar em favor do ambiente, para que, em última análise, possamos passar aos nossos filhos e aos nossos netos, um ambiente melhor.





## O Tesouro Fóssil da ilha de Santa Maria

*Texto: Cidalina Gomes e Sérgio Ávila*

*Fotos: Cidalina Gomes*



Numa versão contemporânea do “Terra à Vista” aquando do avistamento da Ilha de Santa Maria pelo primeiro navegador português, os paleontólogos insulares alguns séculos mais tarde, insurgem-se e clamam: “Fósseis à vista”.

Se a Ilha de Santa Maria fosse um quadro, seria a encarnação de um delírio onírico de um dos maiores pintores surrealistas do século passado – Salvador Dalí.

Santa Maria é a Ilha mais antiga do arquipélago açoriano ( $\approx 8,12$

Ma), tendo vindo a ser desmitificada com o tempo a sua morfologia vulcânica. Hoje afirma-se como um foco de interesse científico internacional, devido aos depósitos marinhos fossilíferos expostos que possui, intercalados nas suas rochas vulcânicas. Das jazidas Mio-Pliocénicas como a da “Pedra-que-Pica”, passando pelas Plistocénicas (Lagoinhas e Prainha) encontra-se um registo fóssil rico em moluscos marinhos (ex. gastrópodes e bivalves), ossos de baleia, briozoários, den-

## O Tesouro Fóssil da ilha de Santa Maria

tes de peixes ósseos e de várias espécies de tubarão, algas calcárias, crustáceos (cracas), equinodermes (ouriços-do-mar em especial) e ainda icnofósseis, que são marcas que ficam no registo fóssil, derivadas da actividade biológica dos organismos. Esta panóplia de espécimes fósseis funciona como testemunho de épocas passadas, permitindo reconstituir uma história complexa de variações relativas do nível do

mar, abrangendo os últimos 10 milhões de anos (Ma) da história do Atlântico Nordeste.

O património paleontológico da ilha de Santa Maria urge ser preservado para as gerações vindouras. Para tal, é necessário sensibilizar quer as populações locais, quer a população em geral para a importância da sua protecção e conservação.

O património é de todos, cabe a cada um de nós o preservar!



## Semana dos Fósseis

*Texto e fotos: Cidalina Gomes*



*De 6 a 11 de Novembro membros dos Amigos dos Açores rumaram em direcção à ilha de Gonçalo Velho para colaborar numa actividade organizada pelo o grupo de Paleobiogeografia marinha da Universidade dos Açores. Esta acção de divulgação científica, patrocinada pela Direcção Regional da Ciência Tecnologia e Comunicações, teve como principal objectivo despertar as camadas mais jovens para a importância da preservação do património paleontológico existente na ilha de Santa Maria.*

Foram várias as escolas oriundas de diferentes freguesias da ilha que levaram os seus alunos a conhecer “*in loco*” as jazidas fósseis de Santa Maria. A jazida seleccionada para ser palco desta campanha foi a da Praia do Calhau. Para

além do fácil acesso, este local reúne as características ideais para o ensino da Paleontologia.

Assim, durante estes dias várias turmas, desde o pré-escolar ao secundário, dirigiram-se à jazida da Praia do Calhau para aprenderem um pouco mais sobre os fósseis da ilha de Santa Maria. Após a divisão de cada turma em dois grupos, realizava-se um “*briefing*” e distribuíam-se panfletos informativos pelas crianças. Fez-se um pequeno trajecto ao longo da jazida, demonstrando a particularidade da mesma no contexto açoriano.

A Praia do Calhau possui um nível de algas calcárias fósseis com cerca de 50–60 cm e uma comunidade fóssil maioritariamente constituída por moluscos (gastrópodes e bivalves), alguns já localmente desaparecidos dos Açores, estando também presentes algumas espécies de equinodermes e de briozoários. Esta jazida data do final do Plistocénico (130 a 117.000 anos atrás), período caracterizado por um clima mais quente que o actual.

Estas visitas possibilitaram, a todos os participantes, uma “ex-



cursão" ao passado para melhor compreenderem o presente. Introduziram-se conceitos devidamente adaptados à faixa etária dos alunos sobre diversos temas biológicos e geológicos. Frequentemente eram feitas perguntas aos alunos, por exemplo: "o que é um fóssil?", "quantas ilhas nos Açores possuem fósseis?", "todos os seres vivos podem fossilizar?", pediu-se para "definirem os diferentes estratos", "explicarem a presença de algas calcárias 5m acima do actual nível do mar", "porque razão bivalves muito comuns nas praias de areia fóssil de Santa Maria não existem actualmente nos Açores?", ou ain-

da, "o que acontecerá se todos nós levarmos uma "recordação" para casa?". O entusiasmo de todos era contagiante, e os alunos finalizavam a visita satisfeitos dizendo: "Agora já sei o que isto é". Apenas lamentavam o facto de não existirem fósseis de dinossauros...

Os Amigos dos Açores apoiam com entusiasmo este tipo de iniciativas, uma vez que esta estratégia se enquadra no passar à acção o lema "Conhecer para Proteger", visando despertar os jovens marienses para a riqueza paleontológica que possuem na sua ilha, a qual deve ser preservada e conservada para as gerações vindouras.



## Os Mitos da Incineração

*Texto: Diogo Caetano*

Tal como tem sido veiculado nas últimas semanas na comunicação social, a Associação de Municípios da Ilha de São Miguel (AMISM), com o apoio do Governo Regional dos Açores, tem como objectivo instalar nesta ilha uma incineradora de resíduos sólidos urbanos (RSU) até 2014.

Se a AMISM já havia manifestado esta intenção, entretanto “chumbada” pelo Governo Regional em 2004, agora ambas as instituições estão de mãos dadas pelo objectivo, demonstrando a falta de estratégia do Governo Regional em matéria de ambiente e particularmente de resíduos, uma vez que o Plano Estratégico de Gestão de Resíduos, aprovado em 2007, em nada preconizava a incineração e muito menos a integrava na estratégia regional aparentemente definida. De mãos dadas surgem agora o poder local e regional apelando a uma panóplia de mitos, sabe-se lá se comprados por interesses terceiros, que apresentam a incineração como uma “única solução possível” para a resolução da problemática dos resíduos.

**O mito da inocuidade tecnológica** tem sido explorado por responsáveis políticos, que entre outros absurdos, afirmam categoricamente que a incineração é menos poluidora que a produção de geotermia ou que ainda ninguém deu conta dos problemas ambientais das incineradoras em lo-

cais onde esta tecnologia se encontra em laboração.

São lamentáveis declarações uma vez que são conhecidos diversos impactos no ambiente e saúde pública comprovados por instituições médicas de referência como a British Society for Ecological Medicine em <http://www.ecomed.org.uk/publications/reports/the-health-effects-of-waste-incinerators>.

São diversas, em Portugal e noutros países (recomenda-se a visita a [www.no-burn.org](http://www.no-burn.org)), as manifestações públicas das comunidades contra a incineração de resíduos, receando pela sua saúde com consciência que os problemas ambientais “de que ninguém dá conta” só vão surtir efeito após períodos prolongados de exposição, em altura em que os actuais responsáveis políticos já estarão longe das cadeiras do poder e, por isso, da responsabilidade.

**O mito de que a incineração funcionará** em pleno com um sistema de reciclagem é também dos mais usados pelos mesmos responsáveis políticos que argumentam orgulhosamente que 70% dos resíduos produzidos na Europa são incinerados, como se não existissem resíduos reciclados, compostados ou que simplesmente têm de ser colocados em aterro por falta de condições para a queima. Queremos estar na vanguarda da Europa

## Os Mitos da Incineração

como as regiões que têm de comprar lixo para mantermos investimentos numa tecnologia dispendiosa como a incineração? Com uma população educada para eficazes reciclagem e compostagem a final que resíduos ficariam para queimar?

A solução da incineração, na óptica dos nossos governantes, visa o crescimento exponencial da produção de resíduos, desrespeitando a contribuição da população na adequada prevenção e gestão dos resíduos, alimentando um sistema neoliberal capitalista de que até o tratamento de resíduos tem de gerar lucros, de preferência a entidades privadas.

Mais não se pode concluir que aos olhos dos nossos governantes, a política dos **3R** (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) em muitas das fileiras de resíduos **não passa de mais um mito** para enganar a população, tal como tem sido até aqui pela falta de encaminhamento adequado.

Como poderão entidades que não têm sabido gerir um sistema de recolha maioritariamente indiferenciado, gerir um sistema de reciclagem e uma incineradora?

**O mito da produção de energia** através da queima de resíduos é a mais badalada tentativa de tornar a opção pela incineração mais verde e amiga do ambiente.

Para além de todos os malefícios ambientais e de saúde pública que representa a queima de resíduos, os

avultados investimentos na instalação de uma incineradora (perto de 100 milhões de euros) acrescidos dos custos de funcionamento e manutenção garantirão um custo muito elevado à energia produzida, que poderia ser produzida por fontes renováveis como a geotermia. Será tão interessante a produção de energia por uma eventual incineradora, que até a elétrica regional já demonstrou publicamente desinteresse nesta possível energia produzida pela combustão de resíduos?

O processo de queima de resíduos não é mais que um processo de desvalorização energética. Veja-se que por cada resíduo queimado e não reciclado será necessária a exploração de uma nova matéria prima e será consumida energia para a transformar e para a trazer de novo ao mercado onde será consumida e, obviamente, paga. É esta a responsabilidade de uma região que aposta na natureza e ambiente no contexto internacional?

Não poderemos depreender que **os Açores enquanto ilhas sustentáveis** não passará de mais um **mito** (entre muitos outros que poderia continuar a enumerar) difundido mas não praticado?

Deseja que queimem o seu futuro? Não deixe para amanhã, diga hoje "Não à Incineração nos Açores" em [www.amigosdosacores.pt/incinera-cao-nao](http://www.amigosdosacores.pt/incinera-cao-nao).

## Novos Sócios

Os **AMIGOS DOS AÇORES** são uma associação regional de defesa do ambiente, independente do poder político-económico e apartidária, que vem, desde 1984, trabalhando ininterruptamente a favor da conservação da maior riqueza dos Açores: o seu património natural.

No entanto, uma associação como esta, para desempenhar ainda melhor o seu papel, tem de continuar a aumentar a sua principal base de apoio: os seus associados.

Porque é fundamental contribuir para a garantia da existência de uma voz independente e firme na defesa do ambiente nos Açores, vimos convidá-lo(a) a aderir aos Amigos dos Açores, para tal basta preencher a ficha que junto enviamos e devolvê-la para:

**AMIGOS DOS AÇORES**  
**Avenida da Paz, 14**  
**9600-053 PICO DA PEDRA**

Preencher em maiúsculas e devolver por correio para a morada acima indicada:

### BOLETIM DE INSCRIÇÃO

SÓCIO N.º _____	
Quota anual 10 €	<input type="checkbox"/> Outro Valor <input type="checkbox"/> (quota + donativo) _____, _____ €
NOME _____	
MORADA _____	
LOCALIDADE _____	CÓDIGO POSTAL _____
TELEFONE _____	E-MAIL _____
PROFISSÃO _____	DATA DE NASCIMENTO ____/____/____
N.º DO B. IDENTIDADE _____	N.º DE CONTRIBUINTE _____
DATA ____/____/____	ASSINATURA _____

*A associação passará recibo, como donativo, de qualquer contributo acima do valor de 10 , o qual poderá ser deduzido à colecta do ano para efeitos de IRS ou IRC.*

*Se deseja efectuar o pagamento de quotas por transferência bancária, por favor preencha em maiúsculas e devolva devidamente assinado:*

AO BANCO \_\_\_\_\_  
Agência de \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Exmos. Senhores,

Por débito na minha conta com o NIB \_\_\_\_\_ nesse Banco, solicito que transfiram para crédito da conta dos AMIGOS DOS AÇORES com o NIB 003800009399438830195 (Agência de Calheta do BANIF AÇORES), a importância de \_\_\_\_\_ ( \_\_\_\_\_), no primeiro dia útil de \_\_\_\_\_ de cada ano, até instruções minhas em contrário. Agradeço ainda que, ao efectuarem as transferências, indiquem sempre o nome completo e morada do ordenante. Esta ordem anula todas as eventuais anteriores.

De V.Ex.as.  
Atentamente

\_\_\_\_\_  
(nome completo)

\_\_\_\_\_  
(assinatura idêntica à existente no Banco)

**INCINERAÇÃO:**  
**Queime todo aquilo**  
**de que não gosta**



**INCINERAR É**  
**QUEIMAR O FUTURO.**

**Diga “Não à Incineração nos Açores” em:**  
**[www.amigosdosacores.pt/incineracao-nao](http://www.amigosdosacores.pt/incineracao-nao).**